

○ NOVO FANGUEIRO ○

Director: ARMANDO SARAIVA

Mensário Regionalista - Preço: Eur 0,50

Editorial

As famosas Torres de Ofir vão-se abaixo. Irão? Já todo o mundo sabe: a notícia veio nos jornais diários, nos semanários, na rádio e na TV.: as Torres de Ofir vão ser demolidas.

O sentimento que tal decisão suscitou entre as pessoas foi o de um grande aparato, o de uma grande admiração, um Oh!... exclamativo que se ouviu na lua.

Será possível? É verdade? Pode lá ser... Um país que manda recolher os navios para reduzir os custos, que deve às farmácias quantias impensáveis, que apresenta manchas de pobreza em vastas zonas pode dar-se ao luxo de mandar abater três prédios de 12 e 15 andares com custos (demolições e indemnizações) lá para a ordem de doze milhões de contos? Prédios que não apresentam sinais de ruína, nem ameaçam desmoronamentos próximos (fala-se que daqui a cinquenta anos é que se verá). Por nós fazemos fé no velho Pieira: "Aquilo paizinho, está assente em pedra dura. Não cai assim às boas.

Vamos no entanto supor que ao fim de 40, 50 anos as ondas se cansam de esperar. Mas enquanto iam e vinham, quanto bem, quantos benefícios, que de obras feitas serão possíveis?...

O povo de Fão sente-se frustrado e em desassossego. Além das Torres menciona-se igualmente uma parte do Hotel Ofir, precisamente aquele que confere ao imóvel um salão de festas como outro qualquer não tem e que o preferencia para casamentos, baptizados e outras reuniões afins.

Quer dizer: a praia de Fão sem torres nem salão diferenciado vai voltar aos tempos de antes de Sousa Martins.

A gente de Fão tem sérias razões para andar preocupada.

A deslocalização das empresas e o emprego

Há anos que o Governo, no sentido de defender a competitividade das Empresas portuguesas, criou um quadro de incentivos para as ajudar a abrir filiais nos países onde porventura a mão de obra possa ser mais barata, proporcionando-lhes deste modo um complemento de redução dos custos de produção que não podem ser desprezados.

Teoricamente, parecia ser a melhor solução para atingir objectivos macro-económicos defensáveis e com os quais temos de estar de acordo.

O desemprego era e é ainda pequeno, as empresas não tinham — dizia-se — pessoas disponíveis para satisfazer as suas necessidades e, conseqüentemente para se desenvolverem, tinham de recorrer a este mecanismo, aliás já testado noutros países, nem sempre com sucesso.

Esqueceu-se no entanto o Governo de quanto são primários alguns industriais.

Se alguns aproveitaram, e bem, essa benesse que sai do bolso de todos nós pelos incentivos que disponibiliza, outros, pura e simplesmente, fugiram como sempre tinham fugido aos problemas de organização que se impunham. E vai daí, iniciaram a deslocalização pelos despedimentos imediatos dos funcionários mais antigos e, conseqüentemente, dos que mais dificuldade teriam em ser reabsorvidos pelo mercado do trabalho.

Dir-se-á que a todos tinha sido dada a oportunidade de se reciclarem, frequentando curso de formação que lhes permitiriam ser colocados noutras empresas.

Mesmo dando de barato que isso era verdade, desconhecerá o governo que os cursos eram antes dados aos mais novos e aos que interessaria continuassem na empresa e que, mesmo os próprios cursos se destinaram muito mais a preparar novas admissões, neste caso com os períodos de aprendizagem que sempre foram suportados pelo empregador a serem suportados pelo governo?

E que todos aqueles que na realidade poderiam e deveriam ser aproveitados, tendo em consideração não só o que já tinham dado nos muitos anos de trabalho e dedicação à própria empresa como à experiência adquirida o que acontece? São convidados a despedirem-se "de comum acordo, com o empresário — ou, em alternativa a discutirem em tribunal com armas desiguais — aliciando-os com a "carta de despedimento" que em qualquer circunstância sempre lhes seria devida mas que vão insinuando que, se não aceitarem, não lhas passarão.

Não é necessário muito para testar estas afirmações. Basta que se inquiria junto dos Tribunais de Trabalho qual é o aumento de processos por despedimentos ilegais e qual o nível etário da maioria desses queixosos.

O que deveria ser uma medida de apoio, que eu considero justa, para o desenvolvimento da indústria portuguesa se firmar no estrangeiro, transformou-se numa maneira fácil de "despachar"

muita gente de idade mais avançada que, devido a muitos factores que nunca lhes poderão ser imputados, não servem agora as novas tecnologias nem tem possibilidades de evoluir sem grandes apoios profissionais.

Naturalmente que não podemos tomar esta atitude como um todo e nem sequer dizer que ela é o retrato dos industriais portugueses.

Mas que muitos, em lugar de aproveitar um mecanismo de apoio, porventura necessário, se servem desse mecanismo para mais uma vez o aproveitarem mal e em seu proveito, para camuflarem mais uma vez a sua incompetência e

(Continua na pág. 4)

VULTOS DE ESPOSENDE - 3

Por ARTUR L. COSTA

Terminou o mandato de presidente da Câmara Municipal de Esposende, na semana de 25 de Novembro de 1944 e passados 13 anos de actividade à frente dos destinos do Município. Tenacidade e dinamismo foram "as armas" que utilizou para o seu desenvolvimento e, sobretudo, pelo carinho com que sempre defendeu,



PADRE MANUEL MARTINS DE SÁ PEREIRA
O monárquico "revolucionário"

indistintamente, as justas pretensões de qualquer dos seus municípios. Entre as obras realizadas no mandato, Padre Manuel Sá Pereira, deixou as seguintes, enumeradas pelo Editorial de "O Esposendense", publicado a 25 de Novembro de 1944, no 57.º ano de publicação, com o n.º 1842.

- Distribuição de energia eléctrica;
- Condução e distribuição de água à Vila;
- Conclusão do aterro da doca, na Ribeira;
- Ampliação dos Paços do Concelho;
- Calcetamento de ruas e arranjo de passeios na Vila;
- Construção e reparação de fontanários;
- Caminhos e reparação, além de caminhos vicinais;
- Formação da Praia de Suave Mar a que ligou a avenida Duarte Pacheco e a sua intervenção e aquisição de terrenos para a construção de vivendas;

(Continua na pág. 2)

VULTOS DE ESPOSENDE - 3

(Continuado da pág. 1)

Obras na barra: arranjo de paredes e parapeitos de defesa;

Desenvolvimento e arranjos em Barca do Lago, para o fomento de turismo;

Construção de edifício escolar de Marinhas e grande reparação nas escolas: Antas, Esposende, Fão e adjudicação da construção da escola de Vila Chã, novo edifício escolar em Apúlia e Mar*;

Criação de 12 postos de Ensino e 6 escolas novas com mobiliário e material didáctico;

Criação de postos telefónicos: Apúlia, Antas e Forjães, considerando-se que a "entrada" do telefone no concelho de Esposende verificou-se no ano de 1931 (6 de jan.), mais tarde, com central semi-automática instalada no antigo edifício da Estação de Correios e Telégrafos, no Largo Sacadura Cabral, hoje conhecido por "largo do correio velho".

• Sacerdote e político

Manuel Martins de Sá Pereira(*) nasceu na freguesia de Gandra em 18 de Junho de 1877. Ordenou-se sacerdote pelo Seminário de Braga, em 29-7-1900, final e princípio do século XX. E, na sessão da Junta de Paróquia (actualmente Junta de Freguesia), em 30-12-1900, apareceu como pároco desta Vila de Esposende, Santa Maria dos Anjos, cargo que exerceu até 28-5-1904, sendo nomeado em 7-2-1907 pároco colado de Caminha, mas efectivo foi apenas em 1911. Envolveu-se na política, formando um trio com os colegas, Adelino Pedrosa e Manuel Giesteira, e pela qual tiveram de passar por situações difíceis e caricatas por serem monárquicos e se envolverem na tal "Monarquia do Norte", movimento abortado pelo governo republicano, da época.

Na qualidade de pároco de Esposende, em 15 de Agosto de 1901, recebeu de Rosa Réga, a Nexa, a nova imagem da Senhora da Saúde, recusada pela confraria de Marinhas, lugar de Outeiro. Assistiu, por isso, à bênção da imagem pelo Arcebispo de Mytilene e Arcebispo - Bispo da Guarda, D. Manuel Vieira Matos, de passagem por esta Vila.

Ainda na função de pároco, mandou plantar as árvores do Souto da Senhora da Saúde e mudou o caminho de Góios de norte para nascente da actual capela, limite de Marinhas com Esposende, apontamento anexo à biografia deste nobre esposendense.

Não é descabido incluir os episódios da sua aventura política, pois vai demonstrar a sua capacidade e dinamismo, a partir desta aventura.

Como já se referiu, sendo defensor da ideologia monárquica, esteve preso no Aljube do Porto e fugiu disfarçado de "amola tesouras" tendo seguido para Vigo, clandestino e veio a incorporar-se no exército de Paiva Couceiro, a seguir à morte de Sidónio Pais.

• Político Influente

É, no entanto, a 27 de Maio de 1931 nomeado Vice-presidente da Câmara Municipal de Esposende. Desempenhou papel relevante na electrificação da Vila e, já presidente, em 1933, junta-se a Raúl Sousa Martins e promove o desenvolvimento de Ofir e do enquadramento turístico do concelho de Esposende.

Por isso, em Ofir, Barca do Lago, Suave Mar, Vila Chã, nestes locais especialmente, o progresso económico e social foi evidente, além dos melhoramentos já referidos.

O articulista de "O Esposendense" refere: salientar a vasta obra cujo orçamento vai além de cinco mil contos, com a comparticipação do Estado no montante superior a dois mil contos..."

Valeu o seu peso político e social junto dos governos e, desta maneira "acrisolada e abnegação do amor a Esposende e ao seu progresso"; ainda, a sua intervenção para solucionar a crise de desemprego no concelho nesse período de guerra na Europa; também, se deve ao reverendo Sá Pereira a solução do problema para abastecimento de milho, "centenas de toneladas de tão precioso indispensável cereal", e assim amainar o

levantamento do concelho pela carestia de alimentos e de condições de vida.

Notas

- Foi substituído pelo médico Dr. Francisco Duarte Ferreira Carmo, com residência em Apúlia, uma das primeiras casas de veraneio na freguesia. A posse do novo presidente ocorreu no Governo Civil de Braga, em 5 de Dezembro de 1944.

- O Dr. Artur Jorge Barrote, médico municipal, zona sul do Cávado, entrou em funções no princípio de 1945: Veio a transferir-se para médico da PSP de Viana do Castelo, em 1978.

- O terreno para a construção da Estação Radiométrica da Marinha, em Criaz (Apúlia) foi adquirido pela escritura de 23 de Dezembro de 1944. Noticiado o breve início da construção das obras pela importância atribuída pelo Governo, de protecção à navegação aérea e marítima. Foi desactivada em Abril de 2001.

- BARRA DO CÁVADO

O Porto de Esposende recebeu a visita do Ministro das Obras Públicas, Cancela de Abreu. Da visita efectuada, também à construção da avenida Marginal, estaleiros navais e a construção do cais entre o salva-vidas e a foz do rio Cávado, disse o Ministro: "Estou certo que um dia há-de ser feita. A sua hora há-de chegar." Já se passaram mais de 57 anos e nada aconteceu. Parou o relógio ou parou o tempo! E agora? A história repete-se, acrisoladamente, a bem de quem?

- Este ilustre presidente da Câmara de Esposende faleceu, depois de acometido por congestão cerebral, em 18-7-1954, sepultado em Gandra, terra da sua naturalidade.

(*) Da "História Religiosa da Paróquia de Santa Maria dos Anjos", de Mons. Baptista de Sousa; imprensa regional.

ESPOSENDE

Por ARTUR L. COSTA

Plano de Actividades do Município para 2002:

Contenção e rigor orçamental

Pinhal de Ofir de novo em foco

Elaborado o Plano e Orçamento para 2002, já aprovado pela Câmara Municipal de Esposende, aparecem três pontos fundamentais: contenção, rigor e redução - rentabilização. Assim se pronunciou o presidente do Executivo Municipal acompanhado pela sua Vereação, no "Encontro com Jornalistas". Também o Pinhal de Ofir teve honras a propósito do Loteamento de 12 construções, numa área de 15 mil metros quadrados, agora "chumbado" pelo Supremo.

No dia 21 de Fevereiro os autarcas reuniram com imprensa e rádio, como abertura de ciclo de outras que se vão seguir, tendo em vista esclarecer a opinião pública e os munícipes do andamento da gestão e das actividades no Município, no mandato ora iniciado.

Assim, no ano em curso, serão de continuidade as obras que delizaram para o nov mandato, algumas das quais em fase de conclusão, enquanto outras, embora se reconheçam dificuldades de âmbito político e financeiro, "Estamos a preparar alguns projectos a serem candidatos a verbas pelo governo central e pelos fundos, comunitários", tendo enumerado alguns deles:

reajustamentos de obras de conservação de escolas; o museu de Fão, campos de futebol; equipamentos de apoio à acção social, com levantamento de necessidades para candidatura aos fundos comunitários; Centro de Saúde de Fão, ainda suspenso e dependente dos 25% de financiamento pelo governo e, a revisão do PDM (Plano Director Municipal), já em preparação.

Decorre estudo sobre as actividades mais prioritárias no Concelho e qual o tipo a instalar, ou que serão de abandonar por falta de condições; renovar a rede viária e o "Nó de Apúlia - Ofir". A central de camionagem, obra a lançar por 200 mil contos, apesar de ter demorado dois anos a decidir, 70 mil contos para se reformular a rotunda na entrada norte da cidade (Estalagem Zende); mais apoio às Juntas de Freguesia e todo o conjunto de obras de melhoramento.

Em relação aos SMAS (Serviços Municipalizados de Água e Saneamento), os objectivos vão continuar e, bem assim, e a construção da ETAR (Estação de Tratamento de Águas Residuais), de Forjães.

• "Março com Sabores de Mar"

A promoção da gastronomia e do Turismo de Esposende, anualmente, tem como base os produtos do mar, em que a grande maioria dos restaurantes do concelho adere. Aproveitam para mostrar as suas especialidades e cumprir, as regras aprovadas no congresso de Gastronomia de Março de 2001, utilização de produtos naturais, segundo a ideia lançada pelo Vereador responsável José Albino Faria. Aliás, afirmaria de que é necessário o lançamento de produto de referência, para demarcar Esposende, uma vez que a Autarquia passou a assumir a gestão do Posto de Turismo, incluindo o pessoal. Há pois, uma certa autonomia de modo a prosseguirem-se as políticas sobre Turismo e Lazer, rentabilizar, também, os equipamentos hoteleiros desta zona litoral. Por outro lado, em paralelo, um pacote de medidas de acompanhamento com outras actividades nos planos previstos para a época, nomeadamente, nos dias gastronómicos, caso da lampreia no dia 17 de Março (data das eleições legislativas).

• Actividades dos Idosos - Acção Social/2002

No decorrer deste ano 2002 serão aplicados programas específicos para a Terceira Idade, de que se destaca: "Férias na barra" e outros programas de férias especiais: "à descoberta do norte de Portugal", intercâmbio com Galiza, ciclo de cinema, desporto, magusto/2002, entre outros.

A Câmara Municipal vai proceder ao levantamento de necessidades e apoio para o desenvolvimento e ampliar as actividades deste âmbito.

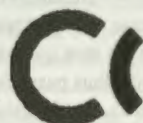
Os interessados devem contactar as Juntas de Freguesia ou a Câmara Municipal, para efeitos de inscrição ou de mais esclarecimentos, nomeadamente, preços e condições.

• Educação para o Ambiente

A Câmara Municipal de Esposende venceu o concurso organizado pela Revista Fórum Ambiente, na classe "Prémio Autarquia". A Câmara Municipal candidatou o seu projecto de Educação ambiental 2000/2001 e 2001/2002, tendo recebido referências elogiosas pelo trabalho e organização, sendo premiado nesta classe.

Outras instituições vieram a ser premiadas, embora em classes diferentes e com temas Meio Ambiente.

(Continua na pág. 6)



Clínica Médico-Cirúrgica

Hercília & Jorge Arelas

Prof.ª Doutora Hercília Guimarães

Pediatra - Neonatologista

Prof. Doutor Jorge Arelas

Gastreterologista - Hepatologista

Horário de funcionamento:

2.ª a 6.ª-feira das 14.30 às 20.30 horas

Bom Sucesso Trade Center • Praça do Bom Sucesso, n.º 61, sala 904 • 4150-146 Porto • Telef. 226 053 625

HISTÓRIA DOS CORREIOS NO CONCELHO DE ESPOSENDE

1.2 - LISTA DOS CARTEIROS

A distribuição domiciliária em Portugal iniciou-se em Lisboa, em 1821. Em Outubro de 1833, foi estabelecida a distribuição domiciliária obrigatória, para se iniciar em 1-1-1834. A Reforma de 1937, por questão de economia reduziu consideravelmente o pessoal impedindo a concretização da distribuição. Só que, o decreto de 4-5-1853 no seu artigo 98.º determina que nas cidades e terras em que houver distribuição domiciliária, "serão divididas em tantos distritos postais (giros) quantos forem convenientes para o mais fácil desempenho deste serviço". Foi assim que, segundo uma exposição da Junta de Paróquia de Fão para a Administração dos CTT pedindo um Carteiro para Fão, datada de 31-8-1879, "Não há muito tempo, Ex.mo Sr. que os povos da Vila de Esposende tiveram a graça da criação dum Carteiro..."

Não sabemos quem trabalhou nessa altura e quantos Carteiros existiram. Em Fevereiro de 1894 a dotação previa dois terceiros distribuidores, depois veio a remodelação da distribuição e em 1943 já só tinha um Carteiro e um Carteiro supranumerário (CPS). Em 31-12-1954 são aumentados os CPS para dois devido ao estudo da BPUR (Brigada da Posta Urbana e Rural) de 1956. A dotação foi aumentada de três Carteiros, em 31-12-1956, fixando-se em 4 e dois CPS, mas em 1957 passa para três, CPS.

Após o estudo da BPUR, em 7-9-1966, são aumentados dois Carteiros.

Terminadas estas considerações históricas, vamos indicar os Carteiros que trabalharam em Esposende.

JOSÉ JOAQUIM PEREIRA JÚNIOR — Deve ter sido um dos primeiros Carteiros de Esposende, pois começavam por Carteiros jornaleiros. Em 1894 era distribuidor de Esposende. Em Abril de 1925 foi julgado absoluto e permanentemente incapaz do serviço e aposentado, a contar já, desde 15-8-1928 com a pensão provisória mensal de 51\$30.

MANUEL MARTINS AFONSO SALGUEIRO — Distribuidor Rural do Concelho de Viana do Castelo, foi mudado por conveniência de serviço, para o giro rural do Concelho de Esposende (DE Ministerial de 4-4-1894). Veio a ser demitido nesse ano, quando se encontrava na situação de licença ilimitada.

MANUEL PIRES LIGEIRO — Distribuidor supranumerário do concelho de Esposende, nomeado por DE Ministerial de 27-4-1894 distribuidor rural jornaleiro, para o segundo giro do concelho de Esposende. Foi exonerado de supranumerário devido à nova nomeação, por Portaria de 30-4-1894. É exonerado a seu pedido por DE Ministerial de 5-10-1895.

MANUEL JOSÉ DOS SANTOS — Nomeado Distribuidor supranumerário do concelho de Esposende, em Junho de 1894. Confirmada a nomeação por DE Ministerial de 5-9-1895. Foi exonerado deste cargo por Portaria de 13-9-1895, por ter sido nomeado distribuidor rural jornaleiro.

DOMINGOS JOSÉ DE FARIA — Foi admitido à prestação de provas para supranumerário em 11-1-1896 e a 22 de Agosto é nomeado para o cargo. Porém, em 28-8-1905 é exonerado de distribuidor supranumerário, por ter sido nomeado para guarda-fios jornaleiro do Cantão n.º 8, de Braga.

ANTÓNIO DOMINGUES MARIZ — Nomeado distribuidor supranumerário do concelho de Esposende, a Portaria de 26-4-1895. Algum tempo depois, a 14-8-1896 pediu a exoneração, porque se tratava de um cargo, em que era chamado só para prestar serviço nas faltas dos titulares dos giros. Exonerado por o requerer em 14-8-1896.

MANUEL GONÇALVES VALENTIM — Foi nomeado distribuidor supranumerário do Concelho de Esposende, por Portaria 27-9-1895. Em Agosto de 1898 já era Distribuidor Rural de Esposende. Em 2-12-1902 foi nomeado distribuidor jornaleiro da Estação de Fão. (Ver parte de Fão)

ESTAÇÃO DE ESPOSENDE

JOÃO ANTÓNIO BARATA — Era distribuidor supranumerário de Esposende quando por despacho de 3-12-1902, foi nomeado distribuidor rural da Estação de Goes, para o 6.º e 7.º giro.

MANUEL DOS SANTOS PEREIRA MACIEL — Por despacho de 21-2-1906 foi nomeado distribuidor supranumerário da Estação de Esposende.

DOMINGOS RIBEIRO CARVALHO — Só foi possível apurar que era distribuidor rural de Esposende, quando lhe foram concedidos dias de licença sem vencimento, em 28-10-1903 e a 21-6-1907.

BERNARDINO JOSÉ DOS SANTOS — Foi nomeado distribuidor supranumerário de Esposende, por despacho de 5-5-1915 e provido em distribuidor rural, do mesmo concelho, com o vencimento anual de 180\$000 (Abril de 1921).

MANUEL ALVES DIAS — Era distribuidor rural do concelho de Esposende, em Agosto de 1898. Pediu licença a 17-8-1898, mas a 19-8-1907, ainda era Carteiro. Por DESP. de 3-4-1916, passou à situação de inactividade com o vencimento diário de \$33. A partir de 26-6-1923 passou a sofrer 216\$00 de vencimento anual, mas em Agosto de 1898 já era Dist. rural de Esposende.

VALENTIM TORRES DIAS — Nomeado distribuidor supranumerário da Estação Telégrafo-Postal de Esposende, em Julho de 1920 (Ver Apúlia).

MANUEL JOSÉ DOS SANTOS — Distribuidor Rural do Concelho de Esposende, passou à inactividade por DE 21-3-1921, com o vencimento anual de 180\$00, desde 1-11-1921 (Anula o despacho de 7-3-921) que arbitrava o vencimento anual de 216\$00. Deve ter sido um dos primeiros Carteiros de Esposende.

ALFREDO MOREIRA DOS SANTOS — Foi provido em distribuidor supranumerário de Esposende, em Agosto de 1921.

Em Abril de 1929 foi provido no lugar de

distribuidor de 2.ª classe, na vaga deixada por José Joaquim Pereira Júnior. Na reorganização de 1938 passou para Carteiro urbano de 2.ª classe e o seu vencimento foi elevado para 520\$00 mensais a contar de 11-11-1938, por Alvará de 29-11-1938. Foi provido a Carteiro de 1.ª classe (CP1) precedendo concurso, em 21-7-1944. Em 24-5-1943 foi transferido, por conveniência de serviço, para a Estação de Barcelos. Chegou a ser transferido, a seu pedido, para V. N. Cerveira, por Alvará de 7-12-1945, mas a transferência foi anulada, em 19-1-1946.

Estava aposentado, quando faleceu, em Valença, a 8-1-1971.

ALBINO GONÇALVES DA SILVA — Foi nomeado distribuidor supranumerário para o concelho de Esposende, em Setembro de 1921.

FRANCISCO DOS SANTOS GARCIA — Não encontramos a sua nomeação. Os elementos vistos e encontrados referem-se à exoneração a seu pedido, com despacho de 25-10-1921.

MANUEL JOAQUIM DA SILVA LIMA — Não encontramos a sua nomeação. Aparece, apenas, demitido em 25-10-1921. Era distribuidor supranumerário.

ANTÓNIO DE MAGALHÃES BARROS LOPES — Nomeado distribuidor supranumerário do Concelho de Esposende, por despacho de 16-11-1921.

ANTÓNIO GONÇALVES LOSA — Foi nomeado distribuidor supranumerário do Concelho de Esposende por despacho de 30-1-1922.

Em 1937 estava a trabalhar em Fão, para onde veio transferido, para preenchimento de vaga (Ver em Fão). Voltou a Esposende, em 1950 a seu pedido, por Alvará de 28-2-1950. Era Carteiro Provincial de 2.ª classe. Aposentou-se em Agosto de 1960 (D.G. 23-8-1960). Faleceu em Marinhas, de onde era natural.

(Continua)



António Manuel do Paço Gonçalves, 23 anos de idade, filho de Manuel Gonçalves e Maria da Graça Paço, moradores na Av. Dr. Henrique Barros Lima, em Fão. Pescou um robalo com 6,5 kg de peso e 77 cm de comprimento, no dia 10-1-2002 junto ao *Esporão Norte*, na praia de Fão.

Foi comprado e servido na RITA FANGUEIRA.

CANTINHO DO PORTUGUÊS

Hospital dos doentes militares da Zona Norte. Casa de Saúde de doentes tuberculizados.

Porquê num caso se empregou a preposição *de* e em outro se utilizou a contracção *dos*? Neste último caso todos os doentes militares da referida zona vão para lá tratar-se. É obrigatório, é de lei. A não ser que se verifiquem casos excepcionais. Em contrapartida, a casa de saúde não recebe todos os doentes pulmonados.

FESTAS DO BOM JESUS DE FÃO

A Comissão de Festas do Senhor de Fão já entrou a trabalhar e fá-lo com muito entusiasmo. Neste momento está na fase dos peditórios. Já foi aberta uma tómbola na antiga sede da Junta.

Está aberta à noite e nos fins de semana à tarde.

Colabora e diverte-te que esta vida são dois dias.

A.V.

FESTA

As Festas de Sto. António vão continuar. Recomenda-se aos pinchadores que comecem já a pinchar. As galinhas que vão ser colocadas nos cântaros não são do aviário



O ano passado publicamos a fotografia de um grupo de fangueiros em férias no Algarve. Aproveitando a boleia, publicamos hoje uma fotografia de um grupo de amigos de "O Novo Fangeiro" também no Algarve. Nomes: Manel, Ni, Director de O Novo Fangeiro, a comadre mais a administradora, o compadre Arménio e a Madalena

A deslocalização das empresas e o emprego

(Continuado da pág. 1)

incapacidade de adaptação aos moldes que se torna imperioso adoptar num país que se pretende moderno e competitivo, é demasiado visível para poder ser ignorado.

Deste modo, conseguem adiar o inadiável e daqui a algum tempo – poderia apostar a minha cabeça – vamos vê-los a pedir novos subsídios, novos balões que adiem o inadiável – a falência por incapacidade de gestão.

Será que o Estado continuará a apoiar quem não merece? Será que os exemplos destas situações que se repetem ao longo dos anos, ainda não ensinaram os governantes a acautelarem o nosso dinheiro e a apoiarem decididamente a modernização, mas impondo regras claras e publicamente assumidas?

Edmundo Marques

CONVITE

BODAS DE PRATA PAROQUIAIS DO PRIOR DE FÃO

(P. José Valentim Pereira Vilar)

DIA 23 DE MARÇO

PROGRAMA:

16.00 Horas – Recepção às Autoridades

16.30 Horas – Celebração Eucarística

19.00 Horas – Jantar/Convívio no Pavilhão Gimnodesportivo

Inscrições: JUNTA DE FREGUESIA DE FÃO ☎ 253 982 143

COMISSÃO FABRIQUEIRA:

Armanda Gaifém ☎ 253 982 411

Emídio Real ☎ 253 983 777

M.ª Angelina Mota ☎ 966 111 053

Data limite de inscrições: 18 de Março

PÁGINA JOVEM

Olá jovens! Já anda no ar um cheirinho a férias de Páscoa... vamos lá trabalhar em força para que os resultados deste 2.º período sejam bons? Depois, até as amêndoas sabem melhor!

**VIDA DE NUNO
ÁLVARES PEREIRA**

JAIME
CORTESÃO
(in
"Contos para Crianças")

(Continuação)

Os que tinham caído erguiam-se, corridos de vergonha. A rainha D. Leonor disfarçava o despeito, pois entendia bem que Nuno Álvares, mais do que afrontado pelos fidalgos, que lhe ocuparam o lugar, se doía com aquelas festas e aquele casamento.

No entanto Nuno e Fernão Pereira partiam no maior sossego, como se com eles nada fosse.

E D. João de Castela, pasmado, perguntou quem eram esses dois. E quando lhe disseram que os dois fidalgos, os quais deviam comer àquela mesa, onde os outros se sentaram sem lhes deixar lugar e fazer conta deles, respondeu:

– Pois bem fizeram. E estes, que aqui e em tal lugar por sua honra tal coisa cometeram, por certo estou que para mais terão atrevimento!

(Continua)

ILUSÃO

É ilusão
Matar o tempo
E arranjar
Um passatempo
P'ra ver o tempo
Passar.

E é o tempo
Que nos mata
Sem achar
Divertimento
Nessa passagem
De tempo
Por muito que a gente faça.

Nesta porfia constante
Entre o tempo
E o passatempo
Vai-se a gente
Consumindo: ...
Passa o tempo à nossa frente,
Fica atrás o passatempo
E nós, de permeio,
Eternamente dormindo!

CECÍLIA PAIXÃO DE AMORIM
(in "Retalhos de Poesia")



Desenho de JOANA SÍLVIA (13 anos)

Poema sem título

A roupa
No secadouro
Ali está

Enrodilhada a vento
Exasperando
Um perfume
De memórias

AURELINO COSTA
(in "Na Raiz do Tempo")

PAUSA PARA SORRIR

Numa festa, um jovem está sentado a uma mesa com a namorada ao lado. Ela é muito bonita mas muito ciumenta. Ele tenta convencê-la de que só gosta dela, nem sequer olha para as outras. E diz-lhe:

– Vês, eu só me preocupo contigo, nem reparo para as outras, embora essa que está sentada ao teu lado, por acaso bem feia, não tire os olhos de mim!

– O quê? – diz a jovem indignada. – Estás a chamar feia à minha irmã?

– Ai desculpa, – diz ele, atrapalhado. – Agora, vendo melhor, é que noto que é muito parecida contigo...

Três miúdos saem da escola e vêm a conversar. Cada um quer mostrar aos outros a sua importância.

Um diz: – O meu pai é tão importante, que o tratam por "Vossa Excelência".

Diz o segundo: – Bem, isso é, de facto, importante. Mas o meu tio ainda é mais, porque lhe chamam "Vossa Eminência".

Conclui o terceiro: – Tudo isso é muito bonito, mas não é nada comparado com o meu avô. É tão gordo, tão gordo, que, quando vai na rua, as pessoas olham para ele e dizem: – "Meu Deus!"...

Esta página tem o patrocínio de:

FOR BODY
SPORTSWEAR

ESPOSENDE

Por ARTUR L. COSTA

(Continuado da pág. 2)

• **Loteamento e Torres de Ofir**

O Supremo Tribunal Administrativo do Círculo do Porto através de Acórdão de 6-Nov.2001, depois de apreciado o pedido de licenciamento de construção de 12 construções no Pinhal de Ofir, deliberou: "julga nula a deliberação de 20-2-97, porque considera ferido o disposto no PDM.

Segundo esclarecimentos do presidente da Câmara, o processo passou por várias entidades, incluindo a APLLE e toda a Vereação. Contudo a APLLE veio a requerer parecer ao Ministério Público e do qual, surgiram muitas dúvidas. Quer o jurista da Autarquia Dr. Gomes Alves, quer o Professor Doutor Freitas do Amaral deram parecer favorável, tendo em consideração a Lei que regulamenta o POOC (Plano de Ordenamento da Orla Costeira). Todavia, o Acórdão do Supremo deu razão ao Ministério Público, sendo embargada a obra.

Entretanto, o Ministro do Ambiente, em reunião conjunta com a APLLE e a Câmara Municipal, anunciou ter dado despacho que autoriza a demolição das Torres de Ofir, com início de execução entre o final e princípios do próximo ano (2003), integrado no plano estratégico de requalificação da orla marítima de Esposende, entre Apúlia e S. Bartolomeu do Mar, a norte do rio Cávado.

Conseguimos apurar que os proprietários de apartamentos, de primeira e única residência, queixam-se de não terem sido ouvidos sobre a demolição das suas moradias.

• **Recolha de Sangue em Gandra e Rio Tinto**

A Associação de dadores de Sangue de Esposende mantém o calendário estabelecido para o ano 2002, em curso. Por isso, o programa a partir de Março é o seguinte:

Dia 17, Gilmonde (Barcelos); 24, Gandra; 14 de Abril, Barqueiros (Barcelos); 21, Rio Tinto.

As recolhas são efectuadas por Brigadas do Instituto Português de Sangue.

• **Semana Santa – Programa das solenidades**

Conhecido o programa das cerimónias da Semana Santa, uma das mais antigas manifestações religiosas nesta área do litoral, foi já divulgada, tendo início em 27 de Março, integrada no "programa sabores de Mar".

À noite, procissão de velas e Via Sacra na cidade de Esposende; dia 28, à noite, Sermão do Pretório e Procissão do Encontro que percorre as principais ruas da cidade de Esposende; dia 29, Solene Procissão do enterro de Cristo, com Sermão e recolha à igreja da Misericórdia, seguindo-se outro Sermão, na Igreja Matriz; dia 30 cerimónias de Aleluia e dia 31 domingo, Visita Pascal.

As cerimónias são organizadas pela Confraria do Santíssimo da Paróquia Sta. Maria dos Anjos e colaboração da Santa Casa da Misericórdia de Esposende.

• **Odissela de esposendense na Argentina**

O JN de 10 de Fevereiro passado, noticiou a propósito da crise (económica e social) que grassa na Argentina, e que atingiu muitos dos portugueses, entre eles, Manuel Lima, também conhecido por "Nabuco", esposendense que exerceu a função de polícia no Funchal o seguinte:

"Manuel Lima tem uma sabedoria de 80 anos tipicamente portuguesa. Nunca acreditou nos bancos, "nem nessas coisas que por aí inventam". Mal chegou à Argentina, vai para 42 anos, comprou um colchão grande. Por isso, continua com um ar muito feliz quando lhe falam do "corralito". Mandou um dinheiro para aqui, outro para ali, e vai levando a vida de viagens fartas pelo Mundo, sem deixar de passar por Esposende, a terra natal.

Só assim se livra do remorso de ter emigrado quando "até estava bem na vida, como polícia na Madeira". Foi para o tijolo e fez calos. "Chorei muito", recorda.

Para quem conheceu este Manuel e o irmão António, aqui fica a faceta dos esposendenses de antanho, aventureiros, destemidos, dispostos a ganhar a vida à custa do trabalho e de canseiras.

O BOM JESUS DE FÃO**ÚLTIMOS SACERDORES FANGUEIROS**

Por CARLOS MARIZ

PADRE MANUEL MARTINS PALMEIRA

O padre Manuel Martins Palmeira nasceu em Fão a 21-6-1920.

Veio a ser baptizado na igreja matriz de Esposende em 4-7-1920 pelo padre António Alves Nogueira. A baixa politiquice local, na época, não permitia que o padre Nogueira utilizasse a igreja matriz de Fão.

Era filho de Francisco Martins Palmeira e de Geminiana Dias Félix, ele de Fonte Boa e ela de Fão, onde residiam.

Fez a instrução primária nas Escolas Amorim Campos, em Fão.

Frequentou o Seminário Diocesano de Braga, tendo sido ordenado sacerdote em 10 de Abril de 1943, pelo Senhor Arcebispo de Braga, D. António Bento Martins Júnior.

Cantou a sua primeira missa no templo do Senhor Bom Jesus de Fão no dia 3 de Maio de 1943, dando assim um brilho especial às festas da Santa Cruz.

Como fora nomeado pároco de Milhazes em 17 de Abril anterior, foi de imediato ocupar o seu posto, permanecendo a paróquia essa freguesia até falecer em 17-10-1967.

Pároco dedicado e exemplar, desprendido dos bens materiais, foi autêntica réplica do bom prior Nogueira, que o havia encaminhado para o seminário e o orientara na sua vida a caminho do sacerdócio.

Serviu a paróquia com dedicação exclusiva, dedicando-se com entusiasmo ao ensino da catequese, à orientação da Cruzada Eucarística, ao encaminhamento das almas para a Eucaristia.

Assistente zeloso da Juventude Agrária Católica de Milhazes, conquistou um lugar inesquecível no coração do povo de Milhazes.

Alguém escreveu, quando do seu falecimento: "brando, formando almas, trabalhando infatigavelmente até à última hora, foi sempre o Padre segundo o coração de Deus". Isto retrata de forma lapidar a bela alma deste sacerdote fangueiro!

Reconstruiu a igreja paroquial de Milhazes, adquiriu para a paróquia uma propriedade rústica e restaurou a Casa Paroquial.

Ainda foi dirigente da Casa do Povo de Milhazes.

Alegre, comunicativo, estava sempre pronto a ajudar e servir o povo da paróquia.

Recordo com saudades o tempo que com ele passei nas férias, quando os seminaristas se juntavam com os estudantes de Fão (Arlindo Ferreira, Júlio Fontes, Paulino Campos, eu, etc.), para são convívio e disfrutar de partidas de futebol, nadar no rio, dar passeios, conviver.

Apesar de todo o seu trabalho paroquial ainda arranjava tempo para, nas festividades religiosas em Fão, ajudar aquele que tão bem o orientou para a vida religiosa.

Não se esquecia do Senhor Bom Jesus, quer oferecendo vinho para as missas, quer dando esmolas para as despesas da igreja.

A sua passagem por Milhazes foi tão marcante pela santidade da sua actuação que, durante muito tempo, o povo daquela paróquia acorria ao cemitério de Fão para orar junto ao jazigo em que repousa o seu corpo. Lá se encontra colocada uma lápide da JAC de Milhazes. a testemunhar "a perene e grata união com o seu dedicado Assistente".

Bibliografia: P.e Avelino Borda "Sacerdotes de Ontem", em Nascer de Novo, n.º 90, de Junho de 1987, n.º 91 de Julho de 1987; Livro de Contas da Irmandade de S. B. Jesus de Fão. Memórias pessoais.

DISOL**FERRAMENTAS ELÉCTRICAS****COMPRESSORES****GERADORES****ANTUNES & IRMÃO**

Rua de Ourais, 90 - Apartado 1077 . 4471-909 Maia . Telefone 229 607 075 . Fax 229 607 076

O meu Espírito esvoaça no Pensamento...

É como uma força magnética que atrai o meu pensamento...

Por mais que eu me esforce, não consigo esquecer!... O meu pensamento se debruça no nada, em busca da origem dessa força magnética que me atrai!...

Às vezes, dou comigo em cima de uma ponte sem rio, olhando as ruínas de um "palacete", no meio duma planície verdejante...

Foi há muito tempo, em Oxford, que eu parei no tempo!

Olhei tudo aquilo com espanto - diria, até, que o meu sentir foi, duma certa forma, de saudade -, porque reencontrei bocados de mim mesma naquelas ruínas, naquela planície, que os meus olhos abrangiam, motivados por uma curiosidade devoradora...

Na altura em que este fenómeno se passava, comentei com o meu Marido: "Eu conheço isto..., eu já estive aqui...!"

Era como se aquelas pedras me chamassem! Eu sentia vontade de descer por aquela ponte, correr por aqueles prados, abraçar aquelas ruínas..., porque elas me chamavam! Eu sentia isso, mas não podia matar saudades, nem perguntar às pedras se os meus pensamentos eram verdades!...

Proseguimos o nosso caminho. A outra metade de mim me chamava: tínhamos o nosso filho internado no Hospital de Ortopedia da Universidade de Oxford, onde já havia sido operado, e estava, agora, a fazer fisioterapia. Dali a dias, vñha-mos embora para Portugal. Diga-se que estivemos lá (em Oxford) um mês. E, em todo esse tempo, eu me sentia como se estivesse em casa!... Apenas com saudades do nosso outro filho, que ficara em Portugal.

Só passei naquele lugar uma vez. Entretanto, já se passaram vinte anos. E eu sinto-me, ainda, como que parada em cima daquela ponte, que não tem rio, apenas uma planície com grandes prados e, a meio, aquele "palacete" de pedra musgosa, ruindo. Porque as pedras - quem sabe! -, talvez de saudades, a pouco e pouco vão caindo!... E eu estou presa, magneticamente, a essa força que atrai o meu pensamento e me leva, constantemente, àquela ponte, a ver os meus prados!...

Tenho na minha mente uma enorme confusão de identidades!

Geneticamente, pareço estar preparada para seguir um trilho diferente do comum: desprender-me do meu corpo e vaguear na imensidão do mundo, procurando-me! Porque esta massa viva, que sou eu (o eu do meu corpo), está presa ao meu espírito!...

Este pensamento, que me leva constantemente a Oxford, pode ser obtido pelo magnetismo produzido pela força do meu espírito reconhecido!...

Vivo atormentada pela minha própria existência, como se fosse movida por um espírito contrário!...

O meu espírito esvoaça no pensamento
E debruça-se na ponte sem rio;
Busca o tempo passado no vento
E nas pedras de cinza e vazio!

Ah! Se eu pudesse matar saudades!
Perguntar às pedras e aos prados
Se os meus pensamentos são verdades!...

Se do meu corpo eu pudesse prescindir
E atirar a dimensão de transcendente,
Descobriria a minha origem de existir,
E o meu espírito sossegava eternamente!

Maria Duval

A HISTÓRIA DO FUTEBOL EM FÃO (Cont.)

Armando Saraiva

Com vossa licença, eu sou dos que não concordo com os actuais estatutos ou melhor, com as condições hoje em dia prosseguidas pela Académica de Coimbra. Académica sénior, entenda-se. E isto, como lapidarmente o sumário desse mítico da Académica Teófilo Esequiel: "no meu tempo nós, os jogadores da Académica, éramos estudantes que jogávamos o futebol. Hoje, os rapazes são futebolistas que estudam"(!) Mesmo esta afirmação já está fora de moda. Actualmente poucos jogadores de primeira linha são estudantes e mesmo os que o são, não têm praticamente tempo para estudar, ou seja, não têm tempo para serem estudantes.

É claro que o futebol sofreu a sua evolução e a Académica e pos seus jogadores tiveram que se adaptar a uma nova filosofia de futebol, o que equivale a dizer a uma nova maneira de ser jogador. Estámo-nos a lembrar de um dos últimos casos ocorridos com um jogador da Académica, por sinal, estudante universitário. O seu nome é João. se bem me lembro. O moço, bom estudante, tinha uma frequência nos tempos de um treino e optou por este último. O treinador ficou furioso, pintou a macaca e o jogador foi punido pelos "mister", aliás um técnico com nome firmado no futebol português.

É sabido, porque, aliás, é demasiado evidente, que o futebol não é hoje o que era, por exemplo, no tempo do dr. Armando Sampaio que num livro seu "En cinquenta anos depois", conta que "o team académico era uma autêntica desorganização. Às vezes não apareciam mais do que nove para jogar". Também Rui Cunha, antigo jogador da Académica e que terminou o curso de Medicina com 16 valores, numa entrevista concedida a Lança Moreira para a revista Stadium, diz textualmente: "Eu, este ano, fui unicamente a dois treinos". E mais à frente, nessa mesma entrevista, refere a brincadeira que eram os treinos. Bem, com estas e com outras, não admira que a Académica, em 1934, ano em que se inaugura o Campeonato nacional, tenha ficado em último lugar. O F. C. d Porto foi o primeiro. Mas calma aí: apesar da diferença de preparação entre a Académica e os outros clubes, o grupo coimbrão, obteve em 1937 o 5.º lugar. E as desfeitas aos maiores continuaram. Em 1939, ano em que se inicia o Campeonato da Taça, a Académica elimina o Sporting, nas meias finais, por 5-2, no campo de Santa Cruz, acabando por derrotar, na final, o Belenenses, no seu próprio campo, por 4-3. Há quem diga - as más línguas - que o primeiro credo que as crianças de Coimbra aprendiam, nesse ano de glória e subsequentes,

começava assim... "Creio na Académica toda poderosa que conquistou a Taça em 39".

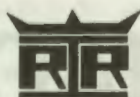
Nome dos heróis: Tibério, José Maria Antunes e César machado; Portugal, Faustino e Octaviano; Manuel da Costa, Alberto Gomes, Armando Carneiro, Nini e Pimenta. Supentes: Abreu e Peseta. Albano Paulo - o treinador e Marques: o massagista.

E entre derrotas e vitórias a Académica firmou um nome no panorama desportivo português, ajudou e contribuiu decisivamente para que muitos jovens atingissem e alcançassem um curso superior, em suma preparou-os para o amanhã da vida. Insisto: no campo desportivo não foi de modo nenhum despiendo a sua acção. Lembra-me a propósito o futebol de magia que a Académica praticava no tempo do saudoso Cândido de Oliveira, um jogo de bola corrido com a leveza, a graça e a habilidade a imporem-se aos custos do desgastante físico e de moderação dos treinos. Por essa altura interrogava-se com grande espanto o clarividente jornalista Silva Resende, então no jornal "A Bola": "A Académica não perfilha um profissionalismo integral. Então como é que isto é possível?"

No entanto o profissionalismo do futebol acabou por se impor. Se na década de 30 alguns, poucos, jogadores, metiam discretamente alguns tostões ao bolso, se na década de 60 se praticava já uma mistura permissível com jogadores a viajarem no comboio dos profissionais, em simultâneo com ajudas de custo já bastante simpáticas, os anos que vêm a seguir revelam já grande exigência em termos de tempo e dedicação. Um exemplo entre Rogério, o tal Pi Pi do Benfica, indiscutível na equipa nacional, era igualmente um bem sucedido vendedor de automóveis. Pois o sempre lembrado Oto, o da Glória, logo no início do seu reinado, chamou-o ao gabinete e diz-lhe com o seu riso fácil e leve: meu minino: ou ou. O Rogério não tergivisou: continuou com os automóveis e não sei se hoje já com os seus frescos 90 anos, ainda continua com a venda dos pópós.

A Académica como é que se portou com os novos ventos que começaram a soprar nos estádios futebolísticos? Nos primeiros tempos jogava-se na Académica só por amor. Relembramos que a fase terminal do Campo de Santa Cruz teve uma ajuda braçal dos próprios jogadores. Passados tempos pagavam-lhes a pensão e os estudos. Mais tarde passaram a dar umas ajudas e agora, em Coimbra, com os jogadores seniores, o profissionalismo é quem dita as leis.

(Continua no próximo número)



REIMELI

EQUIPAMOS HOJE AS GARAGENS DE AMANHÃ

ALTA TECNOLOGIA • ASSISTÊNCIA TÉCNICA
APROVEITE O CRÉDITO REIMELI/LEASINVEST



ELEVADORES 2 COLUNAS



TESTE DE TRAVÕES



LAVAGEM AUTOMÁTICA



ELEVADORES 4 COLUNAS



LAVAGEM ALTA PRESSÃO

Visite as nossas Exposições:

REIMELI

PORTO - RUA 5 DE OUTUBRO, 212 - TEL. 226 091 018 - 226 063 748 - FAX 226 673 85

A LEITURA

UMA PAIXÃO (vício) EM VIAS DE EXTINÇÃO

Depois de ter passado grande parte da minha triste vida nas trevas do erro, senti-me como chamado a uma missão à qual há muito, reconheço, deveria ter respondido. Possivelmente não me sentiria pronto ou disponível para tão nobre tarefa. Decidi-me, enfim, a investir-me nesta causa e comecei a escrever. Hesitei longamente entre a poesia e a prosa, decidindo-me finalmente pela prosa, tentando exprimir-me o mais clara e sucintamente possível.

Depois de ter publicado alguns dos meus trabalhos, apercebi-me da ingratidão e indiferença das pessoas que, julgo eu, deveriam estar interessadas. Efectivamente escrevi para os jovens que a meu ver precisariam de tomar conhecimento de experiências vividas.

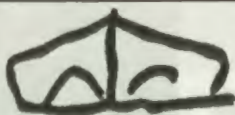
Qual não foi o meu espanto quando chegou o momento que eu esperava que fosse para eles a ocasião de colher os frutos daquilo que semeci, inúmeros adultos leram com grande interesse aquilo que escrevi.

Como os meus trabalhos foram feitos para os jovens e foi junto deles que senti o pouco interesse, não consigo dissimular a minha decepção, pois o objectivo que me tinha fixado não foi atingido. Inútil vos dizer que não fiquei muito contente. Que pena, meus amigos! Que o principal alimento do conhecimento seja, assim desperdiçado! A quem ou quem a podemos atribuir esta falha?... Interroguem-nos e ponhamos a nossa responsabilidade em questão. É compreensível que nenhum de nós queira assumir a responsabilidade do que está mal feito; só reconhecendo os nossos erros e defeitos nos podemos corrigir e aproximar da perfeição. Para isso refletimos: Que fizemos para motivar os nossos filhos para a leitura? É verdade que nós também fomos vítimas do desinteresse dos nossos pais, mas porque não tentamos, nós, fazer melhor, uma vez que tomamos consciência deste erro? Ajudemos os nossos filhos e os filhos dos nossos amigos, na motivação pela leitura. Recordo-me que, grande sorte a minha, os meus professores sempre me motivaram para a leitura. Sou obrigado a constatar, com tristeza, que os responsáveis de ensino de hoje deixam um pouco à deriva esta tarefa que lhes compete. Tive a sorte de viver no estrangeiro onde se notava uma grande motivação da maioria das pessoas para a leitura. E pensava para comigo, quando visitava feiras do livro: temos muito trabalho pela nossa frente no nosso Portugal para chegarmos a este fluxo, a estes locais. E isso notava-se ao falar com as pessoas com um grau de cultura geral que contrastava com o da nossa população. Estamos à espera de quê, caros portugueses, para procurarmos ser como os outros ou melhores ainda? Nem só de dinheiro vive o homem! Era muito agradável conversar com pessoas de camadas sociais bastante humildes, e com um nível de cultura bastante elevado! Infelizmente limitamo-nos a reclamar salários equivalentes aos outros países. Começemos por os merecer. Ponhamos a nossa vontade, também, ao nível dos outros. "SEJAMOS MERECEDORES DOS PRÓPRIOS ELOGIOS". Tudo deve ser merecido! Aproveito, também, para fazer um apelo aos responsáveis dos programas de televisão, que tendo em conta o tempo que os nossos jovens perdem diante dos ecrãs, tomem o exemplo de outros países para lhes propor mais emissões culturais em vez de "big brothers" e outros... também eles são responsáveis por este escasso interesse pela leitura.

A leitura é o acesso ao conhecimento e o conhecimento à felicidade, à verdade.

Não considerem esta minha intervenção uma crítica ao nosso nobre povo que não carece de qualidades, mas uma motivação para que sejamos melhores ainda.

MANUEL FRANCO



PREDIFÃO

Investimentos e Gestão Imobiliária, Lda.

R. Azevedo Coutinho ao início da Av. Dr. Manoel Paes
Tel./Fax: 253 982 730 - 4740 FÃO

JERUSALÉM – ANO XXXIII

Numa iniciativa da Câmara Municipal de Vila do Conde e da Associação de ex-marinheiros da Armada, foi no dia 26-2-02, mais uma vez exposta esta mítica Jerusalém, da autoria dos consagrados fangueiros os conhecidos Irmãos Matias.

Estiveram presentes o Vice-Presidente da Câmara de Vila do Conde, dr. Abel Maia entre muitos convidados que elogiou o trabalho dos Irmãos Matias, fazendo-lhes até um convite: se eles aceitavam voltar a Vila do Conde para ensinar a fazer maquetes. O sr. Vice-Presidente louvou também a persistência da Associação dos Marinheiros, destacando o sr. Albino Gomes que ao longo de três anos muito lutou para ver concretizado o seu sonho. O Presidente sr. Albino Gomes usou da palavra para dizer que o fervor religioso e santo dos Irmãos Matias conseguiu realizar este brilhante trabalho. Dava também os parabéns à terra que os viu nascer, já que tinha filhos que eram verdadeiros artistas. Agradeceu-lhes as palavras amistosas de José Matias que referiu as desmarches que levaram a exposição que agora se realizava.

Os jornalistas que ali se encontravam em grande número: da Rádio Linear, Rádio de Vila do Conde, os jornais A Voz da Póvoa, Terras do Ave, Comércio da Junqueira, Farol de Esposende e Jornal de Notícias estiveram bastante activos, fazendo perguntas e tiraram fotografias. A tudo e a todos responderam os artistas em referência, fazendo alarde da sua condição de fangueiros, evocando sempre que podiam o nome de Fão.



A Direcção do Forum de Esposende esteve presente, bem como gente de Fão, nomeadamente o sr. Prior Vilar, os irmãos Luís e António Viana e sua esposa D. Eduarda Viana, João Reis e a esposa D. Ester Nogueira, e ainda a esposa do José Matias D. Maria Rina Rosa. No final foi servido um Porto de Honra.

A exposição Ano XXXIII vai estar aberta ao público até ao dia 17 de Maio de 2002. A seguir ficará exposta na igreja do SS em Lisboa.

Aos conterrâneos que entretanto se deslocaram a Lisboa neste período recomenda-se que não só visitar El Corte Inglés. Está patente ao público um trabalho ou uma obra de arte de grande gabarito e que já levou elogios de pessoas bastante conceituadas.

A "Jerusalém" levou 15.000 horas a ser construída e ocupa uma área de 60m2. No género é única no mundo. Trata-se de uma obra que honra todos os fangueiros.

NOVO TALHO

JACINTO

Carnes de Qualidade

"APÚLIA"

Talho 1 - ☎ 253 981 920

Talho 2 - ☎ 253 981 946

FAX 253 981 920

PÁGINA AGRÍCOLA



O VIVEIRO

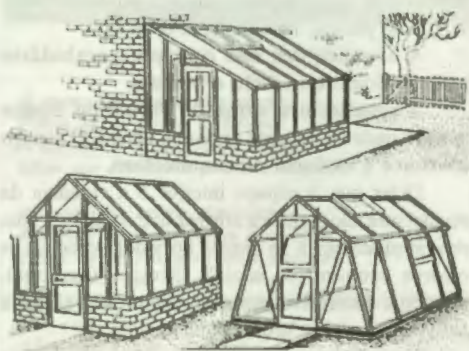
Em dias quentes, levanta-se a cobertura conforme o arejamento que se queira dar às culturas, mas convém mantê-la fechada durante a noite ou em tempo frio. Os viveiros cobertos são muito úteis para as sementeiras porque facilitam o despontar das jovens plantas, o enraizamento das estacas e o cultivo de alguns vegetais, como alfaces, pepinos e melões, até ao momento da apanha.

Alguns jardineiros não se contentam com o abrigo proporcionado pelas estufas e recorrem ao calor artificial. Este pode ser conseguido de três maneiras: 1) Com resistências eléctricas enterradas no chão, que é provavelmente o melhor método para aquecer a estufa. 2) Com resistências eléctricas a toda a volta das paredes da estufa. 3) Com a fermentação de materiais orgânicos, como o estrume de cavalo fresco, sobre o qual se põe uma camada de terra antes de colocar a estufa. Este método, o mais económico, conhecido pelo nome de "cama quente", é usado com frequência nas culturas de pepinos, abóbora e melão.

Estufas e viveiros cobertos

A diferença entre ambos reside na perfeição da montagem; as estufas têm mecanismos para regular a temperatura e a humidade e os viveiros cobertos, não (podemos considerá-los menos úteis, mas mais fortes e mais bem acabados).

A estrutura pode ser de madeira, metal



As estufas tanto podem ser independentes como adossadas é ter ou não ter uma base de tijolo

ou cimento. A madeira de cedro dura muito e o alumínio é o mais caro e o melhor material de todos. Pode-se fazer diversos modelos de viveiro, que os mais habilidosos serão capazes de montar sozinhos num fim-de-semana.

O número de culturas que é possível fazer em estufas, entre o Outono e a Primavera, aumentará se se puder dar-lhes calor. Recorde-se que o custo do aquecimento será relativamente elevado se a estufa estiver instalada num local pouco favorável. Uma sebe ou uma vedação à sua volta protegê-lo-ão dos ventos frios, o que permitirá poupar combustível, mas devem estar situados a uma distância suficiente para não projectarem sombra sobre as plantas. Em dias de vento, o consumo de energia pode aumentar muito.

As estruturas têm de ser construídas de acordo com as perdas de calor; as formas estreitas e alongadas têm uma superfície estrutural maior do que as quadradas.

Quando se aumenta para 1,80 m a altura de uma estufa clássica de 1,20 x 1,80 m, a superfície das suas paredes laterais aumenta para 3,60 m². Comparemos esta estufa com um nível de polietileno com três metros de largura e quatro de comprimento que apresenta uma superfície de aproximadamente 26 m²; os 2,15 m de superfície exterior do túnel cobrem um metro quadrado de solo, ao passo que uma estufa 14,20 m² de superfície exterior só cobre 2,16 m² (ou seja, 6,57 m² de superfície exterior por metro quadrado de solo). As estufas com menos de 2,40 x 2,40 m são demasiado pequenas para serem aquecidas e ventiladas de maneira útil.

As perdas de calor

O calor perde-se mais depressa através de materiais plásticos do que através do vidro, mas as coberturas de vidro, formadas por placas não soldadas, são menos estanques ao ar do que as de polietileno. As paredes de calor aumentam à medida que aumenta a diferença de temperatura entre o interior e o exterior da estufa.

Por A. RAMOS ASSUNÇÃO

Sai infinitamente mais barato manter uma estufa, durante o Inverno, a uma temperatura suficiente para não haver geadas do que querer estabelecer um clima tropical. As perdas de calor podem ser diminuídas se se cobrir com plástico sobre a superfície norte da estufa, à laia de dupla camada. Por outro lado, se toda a estufa for coberta deste modo, diminui-se a luminosidade em aproximadamente 35 por cento, o que no Inverno é demais. Da outra forma, só se perdem 15 por cento de luminosidade, o que é aceitável. Para se calcular a quantidade de calor necessária na estufa, começa-se por calcular quantos metros quadrados tem o solo coberto por ela.

Para conservar uma estufa a uma temperatura sensivelmente constante, escolhida de antemão, cada metro quadrado de superfície exigirá cerca de trinta quilocalorias por hora e por grau centígrado de diferença entre as temperaturas exterior e interior que se escolheu. Por exemplo, se se quiser manter uma estufa de 2,40 x 2,40m (portanto, com 5,76 m² de superfície) a quatro graus positivos quando a temperatura exterior descer a sete negativos, o sistema de aquecimento deverá produzir 1900 quilocalorias por hora. No aquecimento podem ser utilizados aparelhos eléctricos, a gás ou a petróleo. Quando acesos lá dentro, estes últimos produzem água, que vai humedecer a atmosfera. Quando esta se tornar demasiado húmida, tem de se arejar um pouco.

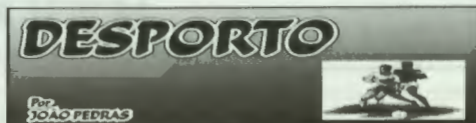
Os viveiros

É possível ampliar os abrigos e passar das campânulas aos viveiros cobertos. Estes tanto podem ser de vidro como de polietileno; os elementos plásticos são mais baratos e sobretudo menos pesados do que o vidro, permitindo o recurso a estruturas e materiais mais leves e mais baratos. A utilização deste tipo de viveiros permite cultivar maior número de vegetais do que na parcela ao ar livre, sobretudo nas regiões quentes do país.

Os viveiros estudados e construídos para produtores profissionais também podem servir para os amadores. Com os sistemas em kit podem construir viveiros e abrigos destinados a cobrir terrenos de areia ou as áreas do jardim em que as crianças brincam e utilizá-los a qualquer momento.

As indicações que se juntam podem ser úteis para construir um viveiro coberto de polietileno capaz de abarcar inteiramente uma parcela elementar com 3 x 4 m. No entanto, se se reduzir a altura, a superfície de solo coberto aumentará proporcionalmente.

(Continua)



FUTEBOL

Últimos resultados da Terceira Divisão: Fão, 1-Vilaverdense, 0; Valpaços, 2-Fão, 1; Fão, 1-M. Cavaleiros, 0.

Classificação: 1.º Vianense, 51 pontos; 2.º Maria da Fonte, 44; 3.º Fafe, 44; 4.º Pevidém, 43; 5.º Ronfe, 42; 6.º Valenciano, 40; 7.º Montalegre, 39; 8.º Terras do Bouro, 39; 9.º Águias da Graça, 33; 10.º Vilaverdense, 33; 11.º Monção, 31; 12.º M. Cavaleiros, 29; 13.º Amares, 28; 14.º Limianos, 28; 15.º Valpaços, 25; 16.º FÃO, 21; 17.º Valdevez, 19; 18.º Merelinense, 9 pts.

CAMPEONATO REGIONAL DE BRAGA DE FUTEBOL FEMININO

Doniense, 5-Águias de Serpa Pinto, 2; Águias de Serpa Pinto, 2-L. de Penedo, 2.

Classificação: 1.º V. N. Sande, 30 pts; 2.º Pedome, 30; 3.º L. Penedo, 26; 4.º Mogege, 22; 5.º J. Mouquim, 22; J. Ronfe, 19; S. Veríssimo, 12; Doniense, 10; Á. Serpa Pinto, 7; Gemeses, 4; Aldreu, 4.

TAÇA A. F. DE BRAGA

Doniense, 3-Águias Serpa Pinto, 3; (5-3 em g.p.).

HOQUEI EM PATINS

Campeonato Nacional da 3.ª Divisão

Último resultado: V. B. Bispo, 10. Fão, 8.

Classificação: Fão, 47 pts; Taipense, 44; Seixas, 44; Valença, 33; C. D. Póvoa, 31; Bragança, 25; Sobreira, 23; H. C. Braga, 23; V. B. Bispo, 20; Paredes, 17; Mouriz, 10.

Campeonato Regional de Infantis B

H. C. Braga, 1-Fão, 3.

Campeonato Regional de Infantis A

Terminou a primeira fase do campeonato classificando-se o Fão em 8.º lugar.

CANOAGEM

210 canoístas representando 30 clubes participaram nos campeonatos nacionais de Promessas que se disputaram em Vila Velha de Rodão.

Colectivamente o Clube Náutico de Fão obteve o 3.º lugar na classificação geral. Individualmente destacaram-se Ricardo Penetra e Bruno Pereira, 3.º lugar em K2 infantis; Diogo Morais, 2.º lugar em K1, cadete; António Rente, 4.º lugar em K1 cadete. Participaram ainda Pedro Moura, Hugo Quental e Reinaldo Portela.

GALA DO TROFÉU "O Minhoto"

Em Vila Nova de Cerveira na entrega do troféu "O Minhoto" com a presença do sr. Ministro do Desporto, o concelho de Esposende foi distinguido com este galardão através dos Futebol Clube de Marinhãs pelo seu incremento no futebol juvenil, Juventude de Mar na pessoa do seu presidente como dirigente e o fangueiro Luís Campos como treinador.



DESINFORMAÇÃO

O que é a arquitectura?

Arte e técnica de concepção e construção dos edifícios e do seu envolvimento, adaptando-os a uma finalidade prática, mas também estética.

A arquitectura age com um vocabulário tridimensional que inclui o homem.

A arquitectura surge do vácuo, do espaço contido onde os homens andam e vivem. O espaço interior é a essência da arquitectura.

Dizer que o espaço interior é a essência da arquitectura não significa afirmar que o valor de uma obra arquitectónica se esgota no valor espacial. Os valores económico, social, técnico, funcional, artístico e decorativo também contam para ajudar a caracterizar a obra arquitectónica.

Uma planta, um plano, uma perspectiva de uma fachada são apenas projecções abstractas em plano horizontal.

Mas...

Os livros de história da arquitectura estão cheios de projectos, obeliscos, de fontes, de arcos de triunfo, de pontes...

...é que a arquitectura não se esgota só no espaço interior do edifício. O espaço exterior ou urbanístico também é importante.

A experiência espacial própria da arquitectura prolonga-se na cidade, nas ruas e nas praças onde quer que a obra do homem haja limitado vazios.

"A arquitectura é o sábio jogo, correcto, magnífico, dos volumes no espaço". Le Corbusier.

A arquitectura é a arte do espaço.

Artur Santos

Autorização desautorizada

Em devido tempo a Câmara de Esposende aprovou um loteamento na zona de Ofir, junto às Torres, nos confins do Pinhal. A APPLE contestou tal autorização e consequentemente requereu para o Supremo.

Este órgão declarou ilegal a autorização concedida pela Câmara de Esposende.

FALECIMENTO

Em 19 de Fevereiro, faleceu Emília Pereira de Magalhães, mãe de Maria Helena Barros Lopes Vasconcelos Roxo e sogra do nosso assinante Roxo.

A falecida foi tumulada no cemitério de Fão.

A seus familiares apresentamos pêsames.

SONHO QUE DÁ QUE PENSAR

*Um dia, eu tive um sonho
Que me deixou a cismar...
Não foi um sonho qualquer,
Não foi um sonho vulgar:
Sonho que dá que pensar...*

*Rompia já o dia quando despertei
- Numa manhã como em tantas outras acontecia;
Porém, nessa manhã, a moleza me foi embalando,
E eu no leito fui ficando,
Até que, de novo, adormecia...*

*Foi então que tive um sonho,
Sonho que dá que pensar...
Não foi um sonho qualquer,
Não foi um sonho vulgar...*

*Eu continuava no leito,
Mas, desta vez, dialogando...
Para mim, não era um sonho,
Era um passado, voltando...*

*Passado que eu não entendi:
É que tanta gente eu via,
Mas ninguém reconhecia
No meio da multidão,
Em que eu no leito estava,
E tanta gente, à minha volta, falava...
Vi, então, surgir um homem,
Um homem que se destacava...*

*Pelo modo de vestir,
Pela maneira como andava,
Ele era mesmo diferente
Da gente que me cercava...*

*Homem de estatura média,
De fraque, cartola e bengala,
Que de mim se aproximou
E, com voz firme e expressão doce,
Me perguntou:
- "Não me conheces?..."
Olhei-o, fixamente,
E a mim mesma eu perguntava:
- "De onde o conheço eu?!..."
É que ele usava fraque, cartola e bengala...*

*Parei mesmo para pensar
E olhei, mais uma vez,
Para aquele rosto de feições largas e altivez...*

*- "Não! Não o conheço! - respondi eu -
Pelo menos, não estou lembrada!..."*

*E eu vi que ele não gostou,
Que o seu rosto, pálido e doce, se transformou!
E foi então que ele me respondeu
(e foi dura a sua expressão):
- "Eu sou Freud! Já muitas vezes te valli..."
Virou-me as costas... e vi-o desaparecer
No meio da multidão...*

*Acordei então do sonho,
Que me deixou a cismar...
Não foi um sonho qualquer,
Não foi um sonho vulgar:
Sonho que dá que pensar...*

MARIA DUVAL

Optica

Aleixo Ferreira, L.^{da}

**Gabinete de Optometria
e Contactologia**

Rua da Misericórdia, 4-6

Tel. 253275777 • Fax: 253614074 - 4700-319 BRAGA

E-mail: aleixo.ferreira@oninet.pt

D. DUARTE SAUDOU JORNALISTA DO "FANGUEIRO"

(Continuado da pág. 11)

Motivo também para o degustar de uma gastronomia de saborosos pratos típicos e de doçaria, o que acontecera já noutras localidades, provando até as



curiosas migas e batata. Mas foi em Marvão, conhecida como "O ninho da águas", que mais me maravilhei. Aliás, a já uma candidatura a património mundial que espero venha a ter "prémio" para uma cidade medieval que domina a serra de S. Mamede e o seu parque natural. Construída numa espécie de "prato, do cimo do monte e toda circundada por uma muralha que foi de importância estratégica. Muito bonita, com ruas estreitas, concursos de flores, nas janelas e portas. Impecável de limpeza a fazer corar de vergonha a sempre muito suja cidade do Porto, até porque os portugueses não têm o civismo dos alentejanos... Num mundo de curiosidade, os mictórios públicos, com uma chapa de metal a tapar as "vergonhas" dos humanos. E ainda o excelente museu militar, na antiga casa dos oficiais, e o museu municipal cheio de História. Um castelo, do século XIII, digno de visita, até para se maravilhar com uma cisterna armazenando milhares de litros de água, um "milagre" da engenharia dos antigos e já inundada de moedas (euros também) como a bem conhecida fonte romana... Também a bonita Pousada de Santa Maria, dirigida por João Borges, na cidade em 1967, permitindo uma visita espectacular e fazendo lembrar as estruturas turísticas que já víamos na Serra Nevada, perto de Granada, as famosas "Alpujarras, encravadas nos montes. E mais momentos agradáveis, com "direito" a menção nesta pequena crónica sobre lugares de Portugal que bem se podem inserir na actual campanha de turismo interno das Regiões de Turismo.

MIRADOURO DA ALMA

FLORINDA BOTELHO DE ALMEIDA

A CRUZ DO TREVO

*A cruz do trevo da sorte
Para mim sorte contém:
A Jesus a Cruz deu morte,
Mas ao Homem trouxe bem.*

*A cruz do trevo da sorte
Mesmo assim muita dor tem.
Uma cruz foi que deu morte,
A Cristo, em Jerusalém.*

*Da cruz do trevo da sorte,
Alguma sorte provém:
A Cruz que ao Senhor deu morte,
Remiu o Homem, também.*

*A cruz do trevo da sorte
Significado ela tem:
Lembra o Martírio e a Morte
Mas a Redenção também.*

Apresentação de "Retalhos de Poesia"

No dia 22 de Fevereiro último, teve lugar na Cooperativa Árvore, no Porto, a cerimónia de apresentação deste livro de poesia, cuja autora é a Senhora Dona Cecília Paixão de Amorim, fangeira, não pelo nascimento mas pelo coração, e colaboradora de "O Novo Fangeiro" desde os primeiros tempos.

A cerimónia revestiu-se de grande simplicidade, aliás numa total coerência com a personalidade da poeta.

O livro, que foi apresentado por Cláudia Soutinho, neta da autora, para além do valor do seu conteúdo – poemas de elevado sentido estético – tem a mais-valia de uma capa artística e original, do traço do insigne arquitecto Siza Vieira.

Os poemas, para além de belíssimas expressões de linguagem e pensamento, têm a qualidade de nos desvendarem um pouco da alma da autora.

À medida que os lemos, vão surgindo as imagens: – a Poeta-Menina, abrindo os olhos, deslumbrada, ao céu, às flores, às árvores ("Aquele Acácia Vermelha"); a Poeta-Jovem, vivendo os primeiros sonhos, os primeiros enleios do tempo de ser feliz ("Primeiras Confidências"); a Poeta-Mulher em toda a sua plenitude, consciente e conhecedora do Amor e da Esperança, da Saudade e do Desalento, da Coragem e da Renúncia ("o canto da Chuva e Primavera", "Cicatriz"); por fim, a Poeta-Mãe e Avó, em plena maturidade, cantando em verso o seu enlevo, a sua ternura ("Os Teus Olhos de Tons Vários", "Às Minhas Netas", "Desejos").

Mas outras vertentes tem esta obra: – um carácter telúrico (esse enraizado amor a Terra, presença constante); um profundo sentimento de Fraternidade Universal; a dorida compaixão pelos sofrimentos alheios; a indignada denúncia de todos os géneros de Injustiça; os anseios e apelos presentes à Paz; e tudo o mais que se lê – e se adivinha – no seu "Cartão de Identidade".

E, virtude suprema, a Poeta conserva um espírito entusiasta e jovem, capaz de apreciar as pequenas-grandes coisas que, no dizer de Pepetela, são "o bom da Vida" e que a leva a interpelarnos, a desafiar-nos, num dos seus mais belos poemas, cujo título aqui fica, a encerrar este breve e despreziosos comentário:

**"NÃO DEIXES ENVE-
LHECER O CORAÇÃO!"**

Maria Emília Corte Real

Em caso de dúvida
nalguma palavra deste
jornal, dedique-se por uns
momentos a outra leitura.



8.ª edição

PORTO EDITORA

**PAGUE A ASSINATURA:
7.00 Euros**

© NOVO FANGUEIRO

Mensário Regionalista

DIRECTOR: Amando Saraiva

CHEFE DE REDACÇÃO:

Maria Emília Corte-Real

COLABORADORES PERMANENTES

Armando Saraiva
Maria Emília Corte-Real
Fernando de Almeida
Cecília de Amorim
Dinis de Vilarelho
J. C. Vinha Novais
A. Ramos Assunção
Artur L. Costa
João Pedras
Carlos Mariz
Marta Mariz Mendes
Dias Costa
Florinda de Almeida
Maria Henrique Duval
Rosa Fonseca
António Viana
Maria Salomé
António Curado
Artur Saraiva
Edmundo Marques

REGISTO DO TÍTULO: 110131

CONTRIBUINTE N.º 143 241 702

PROPRIEDADE

Armando dos Santos Saraiva

ADMINISTRADORA:

Zita Saraiva

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:

Rua de Cima, 5 – 4740-353 FÃO ou
Apart. 36 – 4740-808 FÃO
Telem. 019 451 867 / Telex 226 000 295 / 253 981 475
E-mail: onovofangeiro@aapo.pt

TIRAGEM 1.100 Exemplares

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:

BINOGRÁFICA
Rua Elias Garcia, 129 – 4490-628 PÓVOA DE VARZIM
Telefs. 252 615 230 / 252 684 318 – Fax 252 684 304

A cobrança de "O Novo Fangeiro" através dos Correios será por conta do assinante.



Clínica Dentária Conde de Castro

Cláudia Silva / Sandra Silva
Médicas Dentistas

Horário de Funcionamento

2.ª a 6.ª feira: das 9:30 às 12:30 e das 14:30 às 19:30h
Sábada: das 9:30 às 12:30

Rua Conde de Castro, 25 – 1.º Esquerdo/Frente
4740 ESPOSENDE Telefone: 253.96 16 16

D. DUARTE SAUDOU

JORNALISTA DO "FANGUEIRO"

Por DIAS COSTA

O evento ocorreu junto à loja de recordações do excelente Museu Municipal do Crato, no Alentejo. D. Duarte já visitara, com seus irmãos D. Miguel e D. Henrique as bonitas salas do museu, admirando, no recheio deste edifício setecentista, a imponente escultura de madeira de Cristo crucificado, a curiosa sala dos Continentes e a magnífica capela construída em meados do século XVIII. Preparava-se para sair e tinha a seu lado este jornalista do "Fangueiro". Que olhou com alguma hesitação, pois não sabia se fazíamos parte do grupo de individualidades oficiais. Na dúvida, sorriu e cumprimentou de mão, o que logo retribuímos.



Antes, já houvera na avenida central do Crato, a inauguração de um curioso exemplar de Arte, desenhado por D. Miguel, relacionado com a Soberana Ordem de Malta, que no Crato teve a sua sede em longo período da História de

Portugal. Aliás um tema que já víamos concretizado em Malta e que o jornalista aproveitou, em reportagem lá efectuada para a RTP, para mostrar em imagens bem curiosas.

Esta viagem pelo Norte alentejano começara ali e também visitando a localidade de Flor da Rosa, na bonita Pousada dirigida por João José Amaral e que data do século XIV no mosteiro mandado edificar por D. Frei Álvaro Gonçalves Pereira, pai do Condestável, deste com uma grande estátua ali bem perto. Mosteiro com obras de restauro e pousada com as comodidades dos tempos actuais.

Mas a viagem permitiu-nos ainda visitar as bonitas zonas de Portalegre, Alpalhão, Portagem (excelente campo de golfe), Castelo de Vide e Marvão, incluindo ainda um "saltinho" ao lado de lá para petiscar numa tasquinha da espanhola Valência de Alcântara. Na cidade onde esteve José Régio, é pena ver o café onde parava com amigos modernizado no mau sentido. E as poucas fotografias que ainda lá estão numa parede, sem qualquer referência! Uma pena aliviada pelo contemplar de uma notável colecção de Cristo e o famoso plátano, gigantesco, datando de 1848, com os enormes braços sustentados por tubos.

MARVÃO: "NINHO DE ÁGUIAS"

Depois, em Castelo de Vide, "plantada" pelo monte acima, em estilo presépio e, lá no alto, o imponente castelo e a sinagoga medieval, elementos de um bem traçado circuito turístico pedestre.

(Continua na pág. 11)



FIGURAS DE VULTO DA BRIOSA

JOSÉ PAULO CARDOSO

o Zé Paulo para os amigos

Por ANTÓNIO CURADO

(Antigo jogador da Académica e actual presidente da CASA DA ACADÉMICA NO PORTO)

Em Março de 1997, faleceu, prematura e dolorosamente, José Paulo Cardoso, um dos melhores Presidentes da BRIOSA de sempre. Na dedicação, no labor ponderado mas construtivo e na "mística" académica, de que era um lídimo símbolo.

Conhecemo-nos em 1950, num estágio na Figueira da Foz, quando ele era campeão nacional de basquetebol e eu titular da equipa de futebol, tornando-nos desde aí, companheiros inseparáveis.

José Paulo Cardoso - o Zé Paulo para os amigos - era, para elém do mais, o mais puro exemplo da solidariedade e fraternidade entre os homens, dando-se, por isso, mais aos outros do que a ele próprio.

No saudoso e derradeiro "adeus", dediquei-lhe a seguinte sincera mensagem, sem dúvida comungada por todos os que o conheciam de perto e sabiam das suas excelsas virtudes:

"Derramaram-se, no seio da família enlutada, as lágrimas dum profundo sentimento afectivo, todas elas a envolver um corolário de recordações, erguendo aos céus, o clamor espontâneo da dor e da saudade.

Choraram, também os Amigos, lágrimas e não menor sabor amargo.

E que razão terá a força humana para que o passamento de alguém nos sensibilize de forma a não possibilitar o controlo das nossas emoções?

De certo, que essa razão se terá de procurar no valor da pessoa desaparecida e chorada. E, se assim o fizermos, imediatamente nos surgirá o valor duma vida, o exemplo duma exemplar conduta e a personalidade dum Homem Bom. Enfim, as significativas razões duma emoção incontida.

Não é fácil, antes carece de sublime inspiração que transcende a nossa vontade, ter-se a natureza de ser Bom, de criar Amigos, de passar nesta vida, como obreiro de boas intenções, espalhando em redor de nós e indiscriminadamente, as fragâncias da simpatia consequente duma vivência vocacionada, por completo, para o sentido da fraternidade.

Erradamente, muitos se convencem de que as benemerências badaladas em vários tons, soprados à força de reluzentes trombetas da fama e da propaganda, têm, só por si, o condão de criar os Homens Bons verdadeiros. Nada mais do que puro e real engano.

Quantos desses, na sua vida normal, desmentem, a cada passo, essa ilusória fama e, quando partem deste mundo, têm, apenas e tristemente, a protocolar cerimónia solene, tantas

vezes espaventosa, da despedida formal em cortejos de conveniência, nos quais só a família não comunga e se alheia, porque, humanamente, é autêntico o sentimento de dor.

Uma só lágrima dum Amigo escondido, como boa razão de sentir, vale bem mais do que todo o vistoso cerimonial, mas vazio e de significado abstracto. Por isso, é bem certo que as lágrimas vertidas pelos entes queridos e pelos Amigos, no final da vida de qualquer, valem e correspondem a uma biografia, pois não é um qualquer que cria Amigos capazes de chorar!

Normalmente, vivemos a nossa vida, alheios aos outros, couraçados no nosso egoísmo, criando relações pela natural razão de que existimos na sociedade. Mas em poucos casos e com inteira fidelidade, podemos afirmar que temos ou somos Amigos.

O sentimento da sincera Amizade, como é, dos mais fortes de quantos possamos abrigar no nosso íntimo é, ao mesmo tempo, o mais discreto espectacular, o menos exuberante. Manifesta-se com a oportunidade que se lhe impõe, em consciência, e com a espontaneidade dos grandes feitos e das mais nobres atitudes, grande parte das vezes desconhecidas pela maioria das pessoas.

Criar na vida Amigos capazes de chorar por nós, de sentirem o verdadeiro desgosto que lhes causa o facto natural de morrerem, senti-lo como perda irreparável, diz, na verdade, muito de nós e do que fomos.

E não há dúvida, de que chegar ao fim da vida na certeza de que fomos alguém, no autêntico sentido da fraternidade, é ficar certo de que vale a pena viver e que estamos em perfeitas condições para nos apresentarmos perante o grande Juiz.

As lágrimas dos Amigos são o mais valioso testemunho que podemos apresentar diante do Julgador imparcial e pesam, como chumbo, na balança onde as virtudes se elevam, iluminando a memória dos que partem, deixando de si bem justificada e perene saudade.

E o José Paulo Cardoso bem merece um render de homenagem sem fim, bem merece a incontida dor que sentimos e as lágrimas dos seus Amigos.

Era um Homem Bom. Um exemplo genuíno da solidariedade e fraternidade dando-se mais aos outros de que a ele próprio.

O mundo perdeu um apóstolo da paz, da harmonia e consenso. Todos nós perdemos um sincero Amigo. E a BRIOSA perdeu um dos seus melhores Presidentes de sempre.

CASAMENTOS

Temos também um RESTAURANTE REGIONAL
Aberto diariamente

Consulte-nos e nós explicamos o porquê desta "oferta"

QUINTA DA MALAFAIA - Antas - Esposende

ARRAIAS TODOS OS SÁBADOS DE JUNHO A NOVEMBRO

TUDO ISTO COMPLETAMENTE GRÁTIS!
Tel. 253 203 740 / 253 872 476 - Fax 253 203 749 / 253 872 670

Espectacular Salão com Ar condicionado, Tv gigante e sistema de som. Temos o melhor serviço, as melhores ementas, a melhor decoração e os melhores PREÇOS. O seu casamento vai ser animado com rancho folclórico, banda de música, cantares ao desafio e palhaços.